



Market Update

20/09/2024

BB Assessoramento Econômico

#Pública





Resumo Semanal de Mercados	3/6
Panorama Externo – <i>Fed Funds Rate</i> - EUA	7
Atividade Econômica – Monitor do PIB (FGV)	8
Atividade Econômica – IBCR (Regional)	9
Inflação– IGP-10	10
Política Monetária – Reunião do Copom	11
Projeções	12

Início do ciclo de afrouxamento monetário pelo Fomc ditou o bom humor dos mercados na semana.

MERCADOS: (bolsas: ▲; taxas dos *treasuries*: 2Y ▼ e 10Y ▲; dólar: DXY ▼ EM's: ▼) às 16h30min do dia 20/09.



__ Nos EUA, o grande evento da semana foi a decisão de política monetária do Fomc, que reduziu a taxa de juros em 50 *basis points*, levando a meta para a faixa entre 4,75% e 5,0%, em linha com a precificação da maior parte do mercado, embora os economistas esperassem um corte menor de 25 *bps*. Apenas uma dirigente, Michelle Bowman, votou por um corte menos intenso de 25 *bps*.

__ Quanto às projeções econômicas do comitê, os dirigentes veem a atividade econômica ainda se expandindo em um ritmo sólido, com o Comitê mostrando mais confiança de que a inflação está se movendo de forma sustentável em direção aos 2%.

__ Entre as principais alterações nas projeções, a taxa de desemprego esperada foi ajustada de 4,2% para 4,4% em 2024, enquanto o núcleo do PCE foi revisto de 2,8% para 2,6% em 2024, atingindo a meta somente em 2026.

__ Na coletiva de imprensa, Jerome Powell deu sinais de que o Fed iniciou o ciclo de cortes de juros mais rápido para não ficar atrás em termos de política monetária e garantir que a economia continue em uma trajetória de *soft-landing*, com o mercado de trabalho em equilíbrio.

__ No Reino Unido, o BoE manteve a taxa de juros básica inalterada em 5,0%, conforme expectativas dos analistas, com apenas um dirigente votando a favor de um corte de 25 *bps*.

__ Na China, o PBoC decidiu manter suas taxas de juros estáveis, com a taxa de 1 ano em 3,35% e a de cinco anos em 3,85%, conforme amplamente esperado.

__ No Japão, o destaque foi a decisão de política monetária do BoJ que manteve a taxa básica em 0,25%, em linha com as projeções dos analistas, apesar da inflação ao consumidor ter acelerado em agosto pelo quarto mês consecutivo. Durante a coletiva de imprensa, o presidente do BoJ, Kazuo Ueda, disse que não há pressa em aumentar as taxas de juros novamente e destacou que os riscos de alta para os preços estão diminuindo.

INDICADORES					
Região	Indicador	Período	Esperado	Atual	Anterior
EUA	Índice Empire Manufatura	Set	-4	11.5	-4.7
EUA	Vendas do varejo	Ago	-0.20%	0.10%	1.10%
EUA	Produção industrial	Ago	0.20%	0.80%	-0.90%
EUA	Utilização da capacidade	Ago	77.90%	78.00%	77.40%
EUA	Construção de casas novas	Ago	6.50%	9.60%	-6.90%
EUA	Decisão taxa FOMC (limite máx)	-	5.25%	5.00%	5.50%
EUA	Novos pedidos seguro-desemprego	Set 14	230k	219k	231k
ZE	Pesquisa ZEW (Expectativas)	Set	--	9.30	17.90
ZE	CPI (A/A)	Ago F	2.20%	2.20%	2.20%
AL	Pesquisa ZEW (Expectativas)	Set	17.00	3.60	19.20
AL	PPI (M/M)	Ago	0.00%	0.20%	0.20%
UK	CPI (M/M)	Ago	0.30%	0.30%	-0.20%
UK	CPI (A/A)	Ago	2.20%	2.20%	2.20%
UK	Banco da Inglaterra – Taxa Básica	-	5.00%	5.00%	5.00%
CH	Taxa prime empréstimos 5A	-	3.85%	3.85%	3.85%
CH	Taxa prime empréstimos 1A	-	3.35%	3.35%	3.35%
JP	CPI nacional A/A	Ago	3.00%	3.00%	2.80%
JP	BOJ – Taxa básica	-	0.25%	0.25%	0.25%

PCE, PMIs e confiança entram no foco dos investidores, que ainda tentam ajustar as expectativas sobre o ciclo de cortes de juros pelo Fed.

MERCADOS: (bolsas: ▲; taxas dos *treasuries*: 2Y (curto) ▲ e 10Y (longo) ▲; dólar: DXY ▲ e contra EM ▲)



__Nos EUA, depois da consolidação do início do ciclo de cortes de juros pelo Fed nesta última semana, os investidores direcionam as atenções para a bateria de dados de atividade e inflação nos EUA, além das falas dos dirigentes do Fed.

__A leitura preliminar do índice de gerentes de compras (PMI) da indústria e dos serviços abre a agenda e pode mostrar sinais divergentes, com a manufatura melhorando na margem, embora ainda abaixo dos 50 pontos, e os serviços desacelerando levemente, mas ainda dentro da zona de crescimento consistente, perto dos 55,0 pontos.

__O índice de preços PCE, será o principal foco da semana. A mediana de pesquisa da *Bloomberg* aponta para uma desaceleração dos índices cheios, enquanto os núcleos – mais importantes para o Fed – podem mostrar resiliência na passagem mensal (0,2%) e aceleração no comparativo anual (2,7%), devido ao efeito estatístico de base.

__Os índices de confiança do consumidor, elaborados pelo Conference Board e pela Universidade de Michigan, ganham importância e podem dar pistas se o consumo continuará robusto nos EUA, enquanto a leitura definitiva do PIB do segundo trimestre não deve trazer surpresas.

__Na Zona do Euro, a ata da reunião de política monetária do BCE dará os detalhes que embasaram a decisão de corte de 25 pontos-base, enquanto os PMIs da indústria e dos serviços podem ainda mostrar uma economia que luta para se recuperar.

__Para a próxima semana, entendemos que o processo de reprecificação do ciclo de cortes de juros que será realizado pelo Fed deve continuar, com a curva de *treasuries* terminando a semana em leve alta, enquanto os investidores assimilam o cenário de *soft-landing*. O dólar deve terminar em alta frente a maioria das divisas, enquanto as bolsa podem ser beneficiadas pela perspectiva de cortes de juros em um cenário de crescimento da economia.

INDICADORES & EVENTOS

Região	Divulgação	Indicadores	Período
EUA	23/09/24 10:45	PMI Fabricação EUA S&P Global	Set P
EUA	23/09/24 10:45	PMI Serviços EUA S&P Global	Set P
EUA	24/09/24 11:00	Confiança do consumidor	Set
EUA	25/09/24 09:30	PIB	2º Tri T
EUA	25/09/24 09:30	Pedidos de bens duráveis	Ago P
EUA	27/09/24 09:30	PCE	Ago
EUA	27/09/24 11:00	Expectativa Univ de Mich	Set F
ZE	23/09/24 05:00	PMI Fabricação Zona do euro HCOB	Set P
ZE	23/09/24 05:00	PMI Serviços Zona do euro HCOB	Set P
ZE	23/09/24 05:00	PMI Composite Zona do euro HCOB	Set P
ZE	27/09/24 06:00	Confiança do consumidor Ifo	Set
AL	23/09/24 04:30	PMI Fabricação Alemanha HCOB	Set P
AL	23/09/24 04:30	PMI Serviços Alemanha HCOB	Set P
AL	25/09/24 - 27/09/24	Vendas no varejo	Ago
AL	26/09/24 03:00	Confiança do consumidor GfK	Out
UK	23/09/24 05:30	PMI Fabricação Reino Unido S&P Global	Set P
UK	23/09/24 05:30	PMI Serviços Reino Unido S&P Global	Set P
CH	24/09/24 22:20	Taxa de empréstimos médio prazo 1A	18 Set
JP	23/09/24 21:30	PMI Composite Jibun Bank Japão	Set P
JP	23/09/24 21:30	PMI Manuf Jibun Bank Japão	Set P
JP	23/09/24 21:30	PMI Serviços Jibun Bank Japão	Set P
JP	26/09/24 20:30	CPI Tóquio	Set

Mercados – Brasil (RETROSPECTIVA 16/09 A 20/09)

Panorama global, Copom e questões fiscais domésticas direcionaram os ativos.

MERCADOS: (Ibovespa: ▼; Juros: ▲; Dólar frente ao Real: ▼) às 16h30min do dia 20/09.



Destaques:

- __ O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, autorizou a abertura de crédito extraordinário fora das regras do arcabouço fiscal e da meta primária zero para o combate às queimadas provocadas pela crise climática no país. A decisão vale até o final do ano.
- __ Segundo o ministro da Casa Civil, Rui Costa, o crédito extraordinário para o combate às queimadas será de R\$ 514 milhões, distribuídos em várias áreas do governo. O governo também deve editar outra MP para flexibilizar e agilizar os repasses do Fundo da Amazônia, gerido pelo BNDES.
- __ O presidente Lula sancionou, com vetos, a lei que mantém a desoneração da folha de pagamento das empresas de 17 setores da economia e de pequenos municípios em 2024, prevendo a reoneração gradual a partir de 2025.
- __ O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a alteração da meta fiscal de 2025 que ocorreu em abril, foi atrelada às derrotas legislativas, mas o governo não pretende mudar novamente o alvo das contas públicas para o ano que vem. Sobre a questão ambiental, Haddad disse que, em algum momento, o orçamento terá de prever recursos a desastres decorrentes das mudanças climáticas.
- __ O presidente da Câmara, Arthur Lira, afirmou que a flexibilização do arcabouço fiscal para liberar recursos para combater organizações criminosas ambientais deve ser facilmente aprovada no Congresso.
- __ O diretor-geral da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), Sandoval Feitosa, disse que a tendência é de que a bandeira tarifária amarela ou a vermelha seja mantida até o final do ano, adiando o retorno da bandeira verde em 2024. Já a Câmara de Comercialização de energia Elétrica (CCEE) aponta acionamento da bandeira vermelha patamar 2 (o mais elevado) em outubro.

Na agenda de indicadores:

- __ **Decisão do Copom:** : o Copom elevou a taxa Selic em 25 pontos-base para 10,75%, de forma unânime, conforme amplamente esperado por economistas e agentes do mercado. No comunicado, a autoridade monetária justificou o começo de um novo ciclo de aperto pelo dinamismo da atividade doméstica, hiato do produto em território positivo, elevação das expectativas de inflação e a desancoragem, o que requer uma taxa de juros ainda mais contracionista. No mais, a autoridade monetária reconheceu um balanço de risco com assimetria altista para a prospecção da inflação, além de adotar um teor sem *guidance* para os próximos passos de política monetária.
- __ **IGP-10 (set):** sobe 0,18%, desacelerando frente à 0,72% em agosto, mas fica acima das estimativas de 0,10%, segundo a mediana do Broadcast.
- __ **Arrecadação federal (ago):** mostrou montante de R\$ 201,6 bi, com crescimento real de 11,95% frente ao mesmo mês de 2023, com destaque para as receitas administrativas mais suscetíveis ao ciclo econômico e às medidas legislativas enviadas pelo Executivo em 2023.
- __ **Boletim bimestral de receitas e despesas:** só será detalhado na próxima segunda-feira (23/09).

Mercados – Brasil (PERSPECTIVA 23/09 A 27/09)

Ambiente externo, ata do Copom e relatório trimestral de inflação devem ser o foco na semana.

MERCADOS: (Ibovespa: ▼; Juros: Curtos: ▲, Médios e Longos: ▲; Dólar frente ao Real: ▲)

Destaques:

- __ Na próxima semana, no ambiente externo, os agentes estarão focados nos dados de atividade, inflação ao consumidor (PCE) e primeiros discursos dos dirigentes do Fed, após a decisão do Fomc. Esse conjunto de informações deve continuar ajustando a curva de *treasuries* para cima e mantendo o dólar valorizado globalmente.
- __ Internamente, na agenda teremos dois relatórios de política monetária (ata do Copom e RTI), com a visão de esclarecimento da condução dos próximos passos do Banco Central. Além disso, o presidente do BC, Campos Neto, dará entrevista após a divulgação do RTI, na quinta-feira (26), quando deve marcar o primeiro discurso depois da decisão, que elevou a taxa Selic.
- __ No campo dos indicadores, dados do mercado de trabalho devem corroborar com entendimento de robustez do ciclo econômico, enquanto os indicadores correntes de inflação devem voltar a acelerar.
- __ Na esfera fiscal, há a expectativa para o detalhamento do boletim bimestral de receitas e despesas.
- __ Sendo assim, dado a perspectiva para o panorama externo e internamente a manutenção das preocupações com a política fiscal e monetária, esperamos um dólar valorizado frente ao real, em linha com movimento esperado para os emergentes. A curva de juros tende a apontar alta em todos os prazos, refletindo os indicadores, as incertezas locais, a alta dos *treasuries* e do dólar. O Ibovespa deve desvalorizar, em meio a redução de fluxo estrangeiro e pressão acentuada no ambiente de juros.

Principais indicadores e eventos:

- __ **Ata do Copom:** deve manter o tom de preocupação com as condições econômicas robustas, que podem influenciar inflação futura, e com a desancoragem das expectativas se mantendo elevada.
- __ **RTI (3ºTri):** irá detalhar as projeções da inflação até o final de 2026, em todos os trimestres até lá, ao contrário da projeção sinalizada no comunicado, que mostra um horizonte até os próximos 18 meses (até 1ºTrim/26).
- __ **IPCA-15 (set):** tende a acelerar ante o resultado de 0,19% em agosto, com pressão advinda de preços de administrados, especialmente por conta da energia elétrica residencial, e de preços livres, com a aceleração dos preços de alimentos.
- __ **IGP-M (set):** deve se elevar frente à 0,29% de agosto, refletindo maior pressão em produtos agrícolas, como a soja, e produtos da pecuária.
- __ **Caged (ago):** expectativa de que o resultado continue apresentando a consolidação do aquecimento do mercado de trabalho formal, embora possa haver uma desaceleração gradual do ritmo de criação em relação ao mês anterior (188 mil).
- __ **Pnad Contínua (ago):** a expectativa é de queda do patamar de 6,8% registrado no trimestre encerrado em julho.
- __ **Resultado primário do governo central (ago):** deve apresentar um déficit maior que o R\$ 9,3 bi em julho, mas arrefecimento do déficit de R\$ 27,9 bi do mesmo período do ano anterior. Na comparação anual, o forte crescimento real das receitas explica o desempenho.

Panorama Externo

Estados Unidos – Federal Reserve reduz juros em 50 pontos

O Federal Reserve reduziu a taxa de juros para o intervalo entre 4,75% e 5,00%. O corte de juros já era amplamente aguardado, mas a magnitude dessa decisão era uma dúvida. Segundo o comunicado, a economia norte-americana seguiu crescendo de forma sólida e a inflação tem tido progressos em direção a meta. Contudo, os ganhos salariais tem reduzido e a taxa de desemprego cresceu, mas ainda permanece baixa.

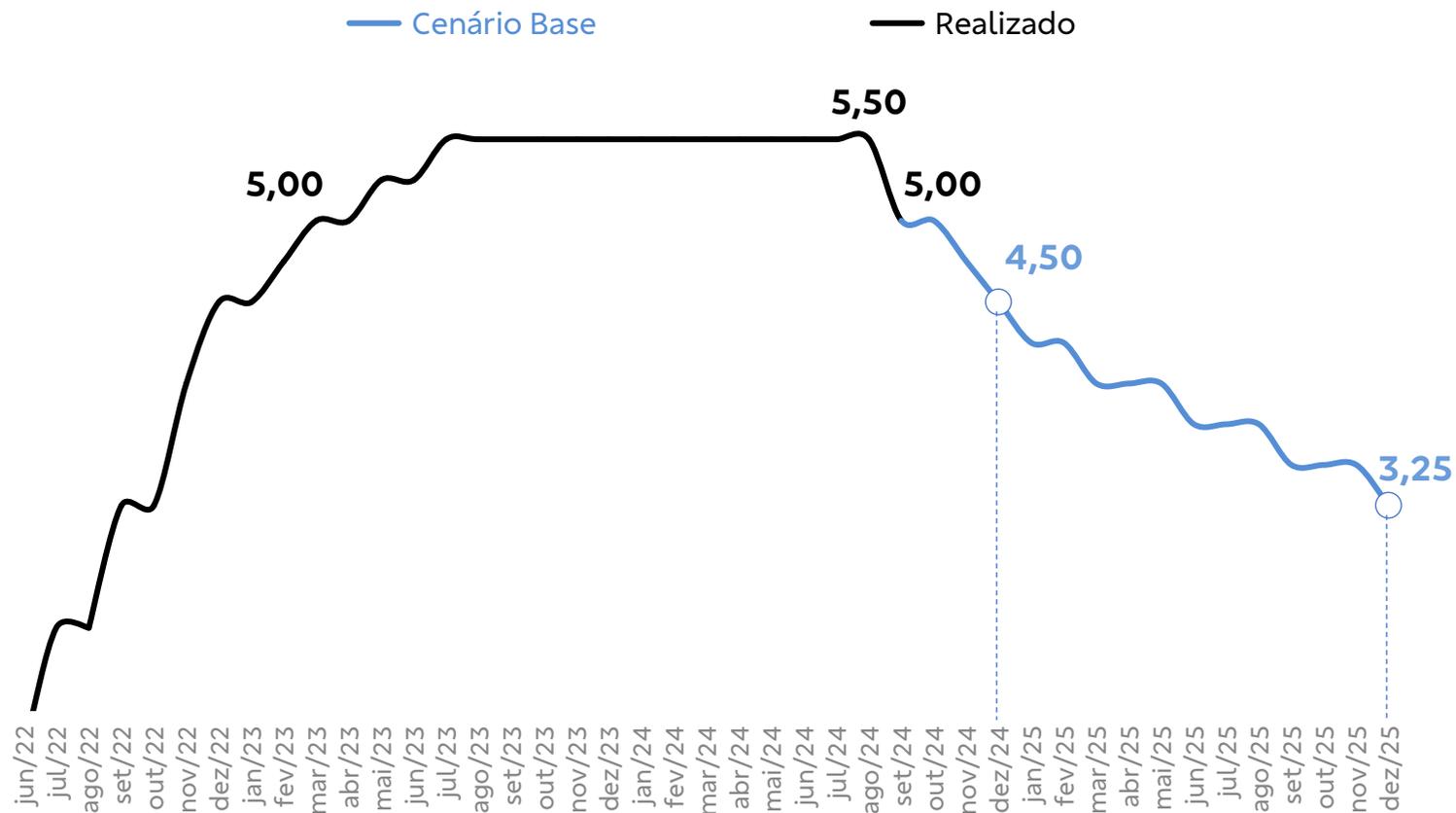
Em suma, desde a última reunião, o comitê ganhou mais confiança quanto à trajetória da inflação e o balanço de risco e esses fatores foram decisivos para que o comitê optasse por reduzir a taxa de juros em 50 pontos base. Por fim, o comitê deixou claro que serão avaliadas uma série de informações, incluindo leituras sobre as condições do mercado de trabalho, pressões inflacionárias e expectativas de inflação, e desenvolvimentos financeiros e internacionais para as próximas reuniões. Ou seja, novas decisões de cortes serão efetuadas com base nos dados que estão por vir.

A decisão não significa que as novas reduções serão da mesma magnitude nas próximas reuniões. O comitê frisou que futuras alterações serão avaliadas a cada reunião e pautada nos dados da economia norte-americana, especialmente de mercado de trabalho. Neste sentido, seguimos com nosso cenário de corte de juros neste ano, um em novembro e outro em dezembro, ambos de 25 pontos base, com a taxa terminando o ano em 4,5% no limite superior.

Fonte: Federal Reserve/Bloomberg. Elaboração e Projeções: BB Assessoramento Econômico.

Fed Funds Rate

Trajatória e projeção (limite superior da faixa de referência) - % a.a.



Monitor do PIB do IBRE/FGV indica recuo de 0,1% no trimestre móvel de maio a julho de 2024



O Monitor do PIB, indicador de atividade mensal do IBRE/FGV, registrou retração de **0,1%** na passagem de junho para julho, isso levou a taxa acumulada em 12 meses até julho para 2,7%. Segundo a instituição, “embora seja uma queda, pontua-se que é de pequena magnitude e registrada após o forte crescimento em junho (1,6%); o maior do ano até o momento”.

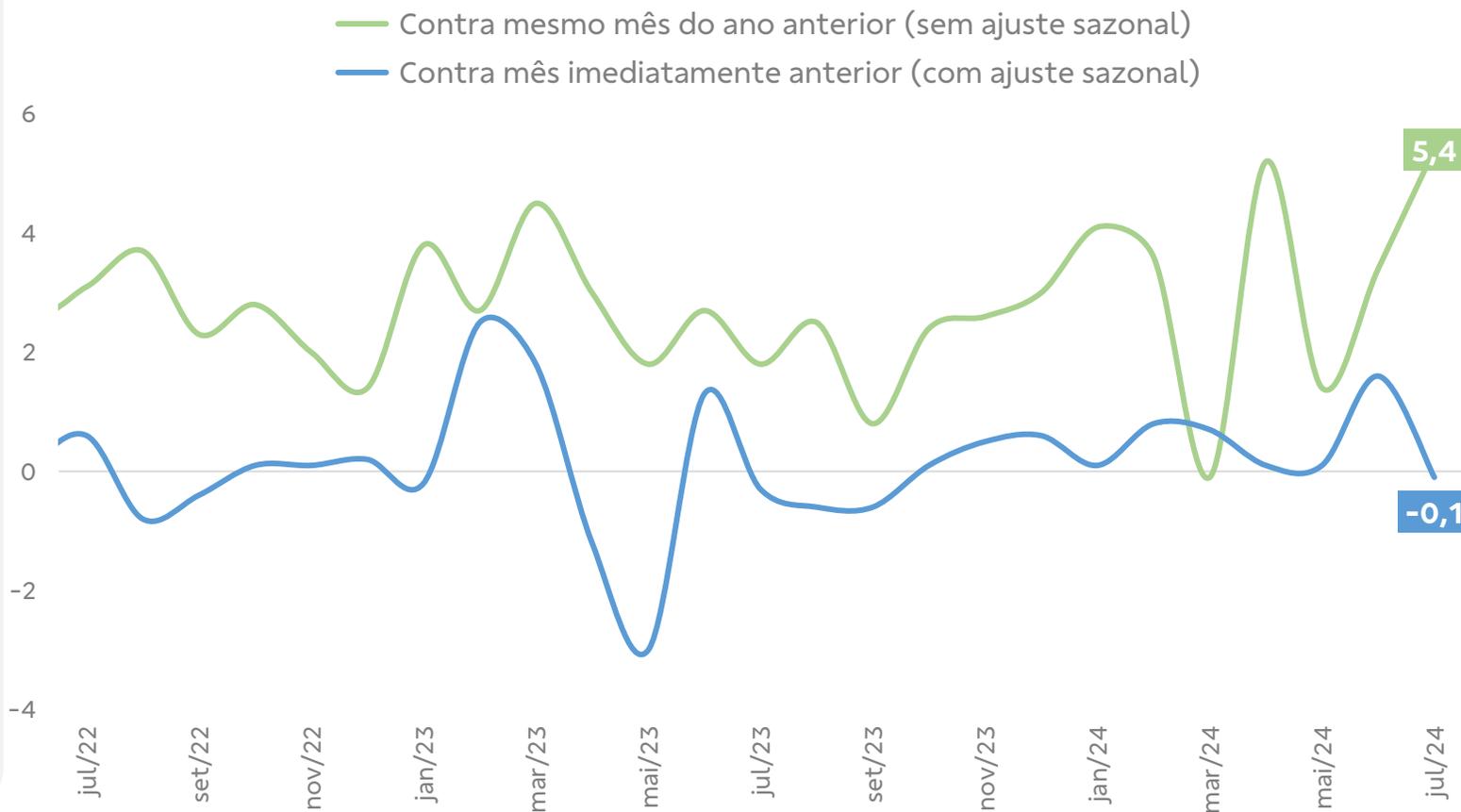
Em termos desagregados, o consumo das famílias cresceu 4,5% no trimestre móvel de maio a julho, crescimento menor que o do segundo trimestre. A formação bruta de capital fixo apresentou alta de 6,0%, e as exportações de bens e serviços 0,7%. Vale destacar que apesar de alta das exportações, a tendência é de desaceleração que se iniciou no trimestre móvel de abril, em parte pela redução da contribuição dos produtos agropecuários. As importações cresceram 16,0%, com crescimento em todos os segmentos, exceto a queda de 2,4% na importação de produtos da extrativa mineral.

O resultado do trimestre de maio a julho do Monitor do PIB do IBRE/FGV mostra correção pontual, após a forte alta do índice no trimestre anterior. Porém, esse recuo não é suficiente para levar a revisão de um cenário de crescimento robusto da economia em 2024, que será liderado pela demanda doméstica, em particular consumo das famílias e investimento. Assim, reforçamos nosso cenário de crescimento do PIB em 3,0% para 2024.

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

Monitor do PIB

Varição mensal ajustada sazonalmente e variação anual (%)



IBCR – Regional

Influenciados pela indústria, Pernambuco e Espírito Santo apresentam crescimento mais significativo na atividade econômica na passagem mensal

De acordo com os dados divulgados pelo Banco Central, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) recuou 0,4% na passagem de junho para julho na série com ajuste sazonal. Dentre os 13 estados pesquisados, oito apresentaram avanço. No campo positivo, o destaque foi Pernambuco, com variação positiva de 1,1%, impulsionada pela recuperação da atividade industrial e comercial. Ainda no campo positivo, o Espírito Santo teve avanço de 0,9%, devido ao bom resultado da indústria. Entre as unidades da federação com crescimento em todos os segmentos encontram-se Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ambos com expansão de 0,8% na passagem mensal. Na outra direção, as maiores retrações foram observadas em São Paulo (-1,6%), influenciado pela queda do setor industrial e Paraná (-0,9%), pressionado pelo recuo no setor de comércio.

Na **variação acumulada no ano**, os destaques positivos foram Ceará (5,6%), Pará (5,5%) e Santa Catarina (4,3%), todos com bom desempenho em todas as atividades. Apesar de estar no campo positivo, Paraná foi o estado com o desempenho mais tímido (0,4%).

Fonte: Bacen. Elaboração: BB Assessoramento Econômico. Referência: jul/24.

IBCR Regional | julho de 2024

Variação mensal (%)

UF	IBCR	Serviços	Comércio	Indústria
PE	1,1	0,0	1,5	4,2
ES	0,9	-2,3	-0,4	5,8
SC	0,8	1,0	0,3	1,3
RS	0,8	1,5	0,8	0,8
MG	0,6	0,9	-0,1	2,1
CE	0,3	-0,3	-0,4	1,9
PA	0,1	2,4	-0,3	-3,8
AM	0,1	-0,3	0,5	6,9
BA	0,0	-0,2	0,6	-2,3
RJ	-0,1	0,6	0,7	1,4
GO	-0,3	-0,3	1,2	1,2
Brasil	-0,4	1,2	0,6	-1,4
PR	-0,9	-0,2	0,5	4,4
SP	-1,6	2,4	1,1	-1,8

Atualização: jul/2024 - Dados ajustados sazonalmente.
Fonte: Bacen - Elaboração: Gease

Variação acumulada no ano (%)

UF	IBCR	Serviços	Comércio	Indústria
CE	5,6	0,6	8,4	7,6
PA	5,5	1,5	5,0	2,6
SC	4,3	5,6	4,0	6,5
SP	4,2	1,7	5,2	4,7
RJ	4,1	3,9	1,9	4,9
RS	4,0	-6,2	7,7	0,4
AM	3,8	6,9	4,9	3,4
PE	3,8	3,9	5,0	2,2
ES	3,8	5,3	-0,4	1,2
Brasil	2,6	1,8	5,1	3,2
BA	2,4	0,7	8,2	2,4
MG	2,2	3,3	4,9	1,5
GO	2,1	-1,0	6,3	6,1
PR	0,4	4,1	3,8	3,2

Brasil – IGP-10 mostra desaceleração na leitura de setembro



O Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) avançou 0,18% em setembro. O índice acumula alta de 2,54% no ano e de **4,25%** em 12 meses. Olhando para os componentes do IGP-10, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) avançou 0,14% em setembro, influenciado pela desaceleração dos produtos Agropecuários para 0,88% e queda dos Produtos Industriais para -0,14%. Em 12 meses o índice acumula alta de **4,12%**.

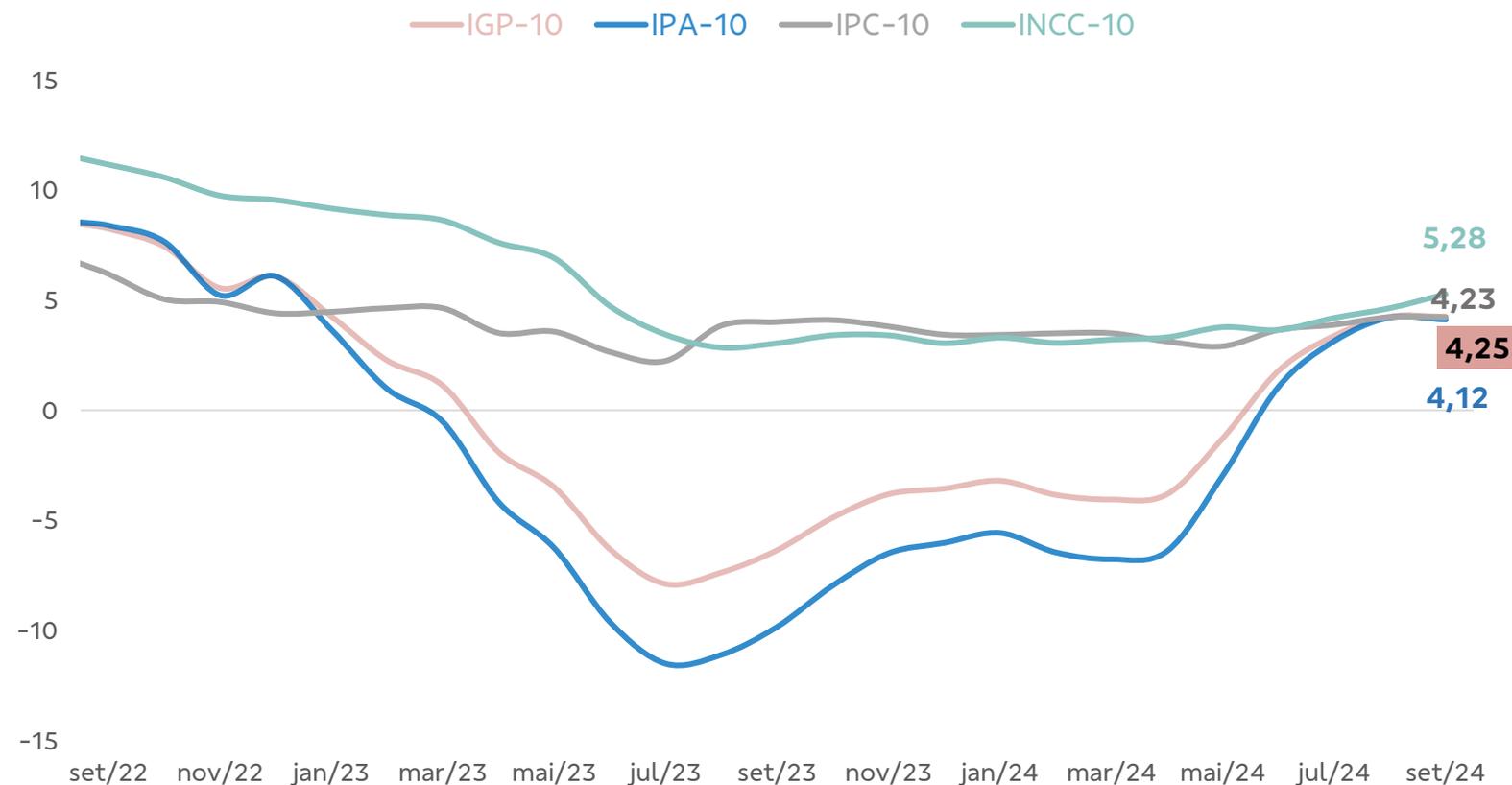
O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou +0,02%, em agosto. Seis das oito classes desse componente registraram decréscimo nas suas taxas de variação na passagem mensal, com destaque para: Transportes, que passou para 0,13% e Educação, Leitura e Recreação (-0,10%). No sentido oposto, Alimentação apresentou avanço na variação mensal de (-1,32% para -0,43%). Em 12 meses, o índice cresceu **4,23%**. Já o INCC apresentou alta de 0,79% em setembro, com movimentações distintas nos seus grupos. Em 12 meses esse índice subiu **5,28%**.

O resultado do IGP-10 de setembro reflete a queda nos preços das principais *commodities*, como minério de ferro e soja, que têm grande peso no índice. Com o resultado de setembro, a trajetória ascendente do IGP-10, no acumulado em 12 meses desacelerou marginalmente, passando de 4,26% para 4,25%. Prospectivamente, a sinalização do IGP-10 está em linha com nossas perspectivas de que os IGPS apresentarão perda de ritmo de crescimento em 12 meses até o final deste ano, encerrando 2024 em 3,7%.

Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: BB Assessoramento Econômico.

IGP-10

Variação acumulada em 12 meses (%)



Política Monetária

Brasil – Copom retoma ciclo de alta da Selic. Taxa básica alcança patamar de 10,75% a.a

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu, por unanimidade, aumentar a taxa básica de juros da economia de 10,50% para 10,75. Esse movimento de alta ocorreu após 14 meses de queda/estabilidade, levando os juros de volta para o patamar vigente em março/abril de 2024.

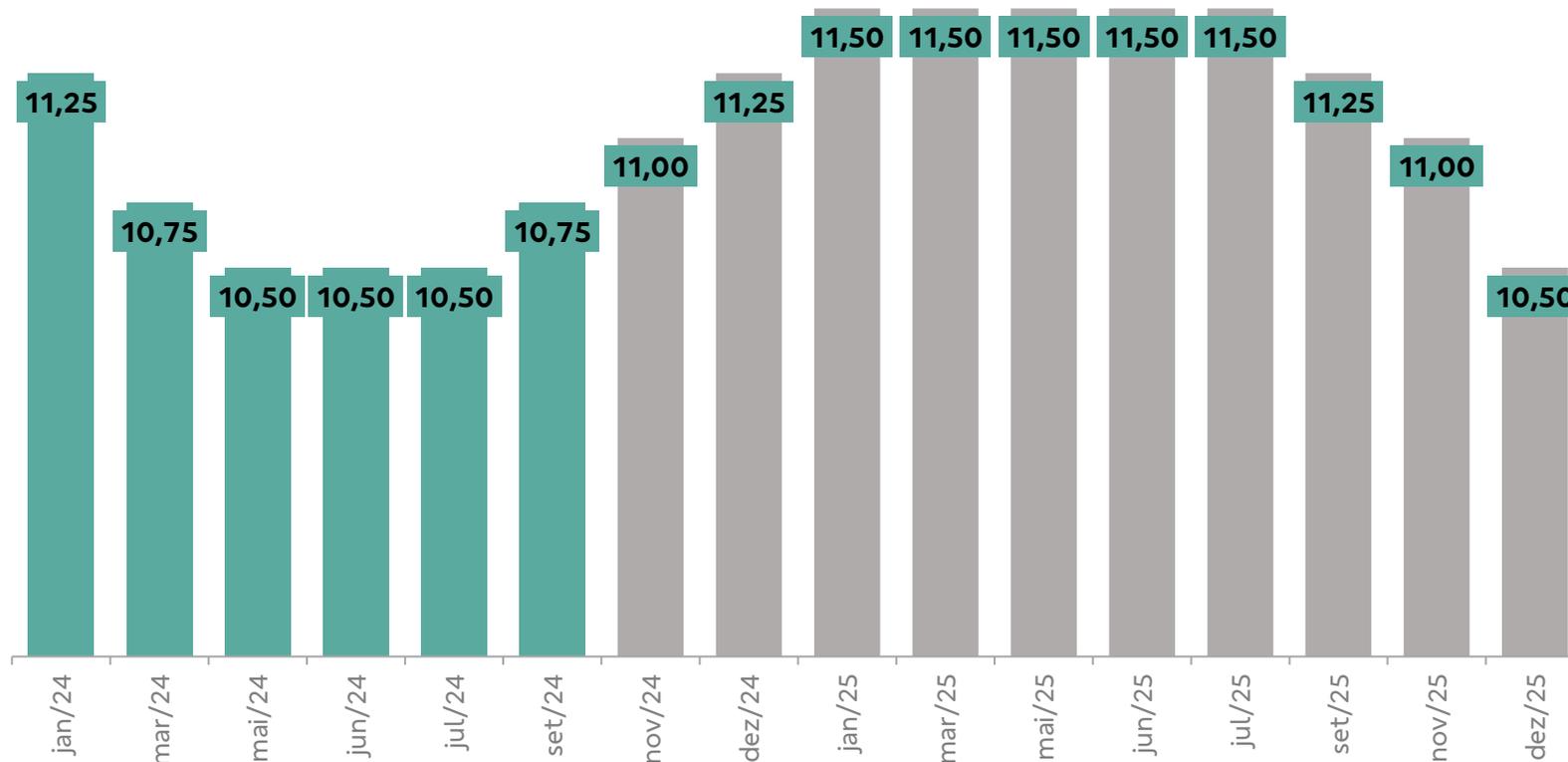
No comunicado ao mercado, o Banco Central comentou que o ambiente externo continua desafiador diante do processo de inflexão do ciclo econômico nos EUA. Além disso, na visão da autoridade monetária há uma menor sincronia nos ciclos de corte dos juros entre os países. Para o ambiente doméstico, o Copom destacou a fortaleza da atividade econômica e a resiliência do mercado de trabalho, que levou o hiato do produto para o campo positivo e reforça o quadro desafiador observado na inflação ao consumidor.

O comitê também reforçou que a sustentabilidade da dívida pública se coloca como pilar fundamental para a ancoragem das expectativas, o que acaba por influenciar na condução de política monetária, passando a considerar o balanço de riscos assimétrico para cima. Diante do conjunto atual de informações, o time de economistas do Banco do Brasil reforça a expectativa de continuidade do ciclo de aperto da taxa de juros nas próximas reuniões, atingindo 11,25% no fim de 2024 e 11,50% em janeiro do próximo ano. Para o restante de 2025, entendemos que as condições necessárias para retomar a flexibilização dos juros estarão presentes a partir do segundo semestre, levando a Selic para 10,50% no final do ano.

Fonte: BCB. Elaboração e Projeções: BB Assessoramento Econômico.

Cenário de evolução recente da Selic e Projeções BB

Em % ao ano





Cenário Base		2023	2024	2025
PIB	<i>var. % a.a.</i>	2,9	3,0	1,8
Desemprego ⁽¹⁾	<i>% da PEA</i>	8,0	6,8	7,3
Câmbio ⁽²⁾	<i>R\$/US\$</i>	4,84	5,20	5,25
SELIC ⁽²⁾	<i>% a.a.</i>	11,75	11,25	10,50
IPCA ⁽²⁾	<i>% a.a.</i>	4,6	4,3	3,8
Crédito total SFN	<i>% a.a.</i>	8,1	11,2	8,8

Fonte: projeções BB Assessoramento Econômico. (¹média do ano; ²fim de período)

Disclaimer

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

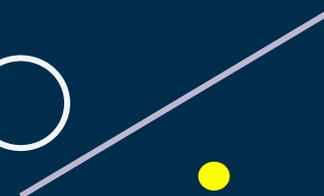
Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678

#Pública



Acompanhe nossas
análises e estudos
no portal BB

bb.com.br/analises

BB Assessoramento Econômico